

Política

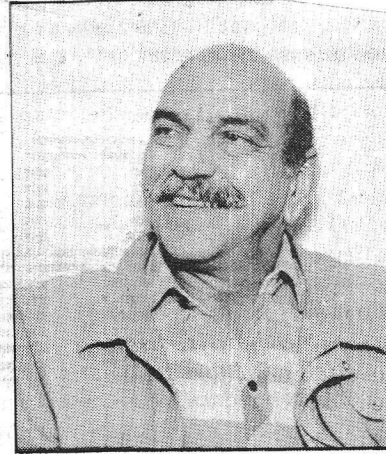
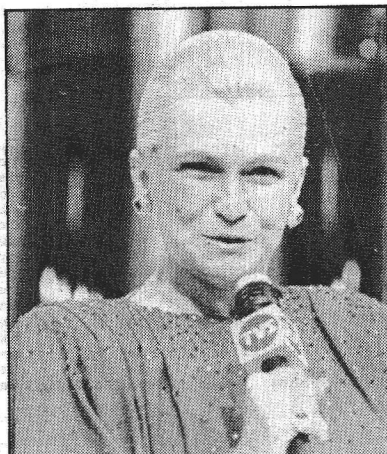
Um brasileiro que mora em Nova York ficou sabendo da campanha para limitar o salário de deputados federais e senadores e está coordenando o movimento na cidade. Por aqui, ela continua crescendo.

Supersalários: campanha chega a Nova York.

Os coordenadores da campanha contra os supersalários dos parlamentares receberam um telefonema de Nova York, EUA. Era o brasileiro Aloísio Pirajibe Carneiro, que mora naquela cidade. Ele soube da campanha e resolveu divulgá-la, recolhendo assinaturas entre os eleitores brasileiros que estão em Nova York. Carneiro está enviando uma carta à sede do movimento contendo um envelope selado e endereçado a ele mesmo.

Assim poderá receber uma cópia do projeto de iniciativa popular e começar a recolher assinaturas.

Enquanto isso, a campanha, que pretende fixar em 20 salários mínimos o teto máximo para a remuneração de deputados federais e senadores, continua avançando no País. Em Curitiba, a rádio **El Dorado** aderiu ao movimento. O professor Marcos Peixoto comenta que a coleta de assinaturas está intensa na capital paranaense.

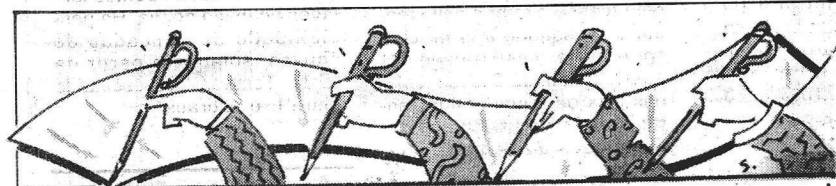


Hebe e Lima Duarte: a campanha ganha adesões importantes no País e também se espalha pelo Exterior.

Em São Paulo, houve nos últimos dias pelo menos duas adesões importantes: a da apresentadora Hebe Camargo e do ator Lima Duarte. A União Brasileira dos Consorciados, de Goiás, também entrou em contato com a coordenação do movimento depois de ler matéria sobre a campanha no **JT**. E já pensa em elaborar

um projeto de iniciativa popular sobre direitos do consumidor.

Peixoto considera que “os políticos que dizem que as campanhas contra os abusos dos parlamentares pretendem desmoralizar o Poder Legislativo estão repetindo o discurso da ditadura militar em relação àqueles que reivindicavam mais liberdade”.



Ajude a baixar o salário dos políticos

De acordo com a Constituição, os cidadãos, desde que organizados, têm o poder de propor projetos de lei de iniciativa popular. O professor Marcos Peixoto e seus alunos precisam de 820 mil assinaturas para apresentar ao Congresso um projeto de decreto legislativo que congele os atuais salários dos deputados federais e senadores — hoje de Cr\$ 591.516,99 (160 salários mínimos), — até que fiquem equivalentes a 20 salários mínimos, que hoje valem Cr\$ 73.481,00. A partir de então, 20 salários mínimos passariam

a ser o teto dos salários dos parlamentares.

O fim do abuso dos altos salários dos parlamentares só será possível com a participação dos cidadãos organizados. Os interessados devem ligar para (011) 852-6281 para saber como exercer seu direito; ou escrever para a sede do movimento enviando um envelope selado com o seu endereço. Assim, poderá receber as listas utilizadas para o recolhimento de assinaturas. O endereço é rua Capote Valente, 487, 9º andar — Pinheiros. São Paulo, CEP — 05409.

Movimento já tem representantes em quatro países

Além dos 17 Estados no Brasil — e Distrito Federal — a campanha contra os supersalários dos parlamentares já chegou a quatro países. Na Itália, Alemanha, Canadá e Estados Unidos há representantes do movimento recolhendo assinaturas entre os brasileiros que moram nesses países.

A jornalista Rita Mourão, que mora em Roma, foi a primeira. Quando veio ao Brasil, se interessou pelo movimento e já recolhe assinaturas na capital italiana. No Canadá, este trabalho está sendo feito pelo analista de sistemas Márcio Nogueira. Outro jornalista, Marcelo Crescenti, tomou conhecimento do movimento na Alemanha, e coordena a campanha no país.